ÁGUA CONSCIENTE: INTEGRANDO VIDAS, PRESERVANDO A ÁGUA

Lorena Olinda Degasperi Rocha [(1)]
Tecnóloga em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal do ES (IFES). Tecnica em Meio Ambiente na CESAN-ES. Mestre em Engenharia de Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
Luzinete do Nascimento Paranha Santos[(2)]
Assistente Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Analista de Serviço Social na CESAN. Especialista em Gestão em Politicas Sociais Públicas e Privadas pela Faculdade Salesiana de Vitória.
Jonas Renato Rosa Cabral[(3)]
Coordenador da Relações Comunitárias da CESAN. Graduando em Gestão Pública, pela Faculdade Multivix – ES.
Victória Leal Mouro[(4)]
Graduanda em Assistente Social pelo Instituição Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAN). Tecnica em Meio Ambiente pela escola ALMIRANTE BARROSO (EEEFM).
Stela de Carvalho e Silva[(5)]
Arquiteta e Urbanista pela Universidade Vila Velha (UVV). Graduanda em Assistente Social pela faculdade Multivix. Qualificação do Autor Principal em estilo normal, fonte Times New Roman, corpo 10, alinhamento de parágrafo justificado, que deverá abranger um resumo curricular que não exceda a 5 (cinco) linhas.

Endereço[(1)]**:** Rua Rosa, 255 – Jardim Colorado – Vila Velha - ES - CEP: 29104-610 - Brasil - Tel: +55 (27) 998640984 - e-mail: lorena.olinda@cesan.com.br

RESUMO

O projeto teve o objetivo de proporcionar uma experiência educativa e inclusiva aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que sofrem de transtornos mentais graves, promovendo o entendimento sobre a importância da água, além de fomentar a consciência ambiental e práticas sustentáveis relacionadas ao uso responsável desse recurso essencial, capacitando os participantes a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. O projeto foi dividido em etapas, que incluiu reuniões de alinhamento, visitas prévias à estação de tratamento de água para identificação de riscos e adaptações necessárias, palestras de conscientização ambiental, campanha de doação aos assistidos e visita monitorada dos usuários a estação de tratamento de água. Ao todo participaram diretamente e indiretamente 155 pessoas. O marco chave foi a visita monitorada à estação de tratamento de água que permitiu aos participantes uma experiência de pertencimento à comunidade, aumentando sua compreensão sobre a importância da preservação dos recursos hídricos e impactando positivamente seus comportamentos em relação ao consumo de água. O maior benefício da proposta foi enfatizar a importância de tratar todas as pessoas de forma igualitária, desafiando discriminações baseadas na saúde mental, reforçando a importância da dignidade no tratamento de todas as pessoas, independentemente de sua condição social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, inclusão social, tratamento de água.

INTRODUÇÃO

É notório que existe uma demanda social crescente para que as empresas desempenhem um papel cada vez maior no desenvolvimento sustentável, visto que atividades empresariais sustentáveis, deixam um legado positivo em fatores fundamentais para o bem-estar social, principalmente na redução das desigualdades sociais, no alívio da pobreza e na mitigação dos impactos das mudanças climáticas (Pacto Global, 2021).

O conceito de sustentabilidade, conforme Pereira, Silva e Carbonari (2008), explora as relações entre desenvolvimento econômico, qualidade ambiental e equidade social. Por isso, a busca por uma sociedade inclusiva é a essência do desenvolvimento social sustentável. Contudo, no contexto de inclusão social se

percebe que as pessoas com deficiência fazem parte de um dos grupos mais vulneráveis da sociedade brasileira, que não são chamados a participar das questões ambientais, mesmo sabendo-se que todos tem o direito à educação ambiental, à informação ambiental e a um ambiente ecologicamente sustentável (Maciel et al., 2015).

Por isso, a educação ambiental inclusiva aparece como uma importante ferramenta, uma vez que o principal eixo de atuação é a igualdade, a solidariedade e o respeito à diferença, através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Seus pilares fundamentados nas concepções dos direitos humanos e de preservação da natureza, agregando singularidade, diversidade, cidadania, sustentabilidade, dignidade humana integrada aos valores (Maciel et al., 2010).

No âmbito empresarial, especialmente em empresas de saneamento, a adoção de estratégias que integram a educação ambiental inclusiva representa não apenas um compromisso ético, mas também uma oportunidade única de impactar positivamente comunidades e o meio ambiente. Este cenário evidencia a importância de desenvolver iniciativas que não apenas visem a preservação dos recursos naturais, mas que também incorporem princípios inclusivos, garantindo que todos os indivíduos, independentemente de suas capacidades, tenham acesso a informações e práticas que promovam a sustentabilidade e a gestão responsável dos recursos hídricos e sanitários.

Assim, esse trabalho buscou explorar a relevância e os benefícios da educação ambiental inclusiva, destacando como ela pode ser implementada de maneira eficaz em uma empresa de saneamento, potencializando não apenas a consciência ambiental, mas também a inclusão social.

Baseando-se nesse contexto, este projeto teve como objetivo principal proporcionar uma experiência educativa e inclusiva aos usuários da CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) que atende adultos com transtornos mentais graves, promovendo o entendimento sobre o ciclo da água, os processos de tratamento e distribuição, além de fomentar a consciência ambiental e práticas sustentáveis relacionadas ao uso responsável desse recurso essencial, contribuindo para a construção de uma consciência ambiental sólida e inclusiva, capacitando os participantes a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do projeto, foram executadas várias etapas sistemáticas, visando garantir que os usuários tivessem uma experiência única e segura. As etapas detalhadas a seguir foram cuidadosamente planejadas e implementadas para atingir esses objetivos:

a) Reuniões de Alinhamento

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas reuniões regulares entre a equipe de trabalho do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a empresa de saneamento (Figura 01). O objetivo dessas reuniões foi identificar oportunidades para atividades de inclusão e acompanhar o progresso das ações, visando estabelecer objetivos comuns que promovam a inclusão social dos usuários do CAPS.

Figura 01 - Reuniões de alinhamento com técnicos do CAPS



Fonte: Autora

b) Visita Prévia à Estação de Tratamento de Água (ETA)

Para garantir a segurança dos usuários, a coordenação do CAPS realizou uma visita prévia à Estação de Tratamento de Água (ETA) (Figura 02). O objetivo foi avaliar a viabilidade de uma visita completa pelos usuários, considerando suas peculiaridades. Identificaram-se possíveis riscos e foram planejadas adaptações necessárias para assegurar uma participação segura e inclusiva dos usuários na visita.

Figura 02 - Reuniões de alinhamento com técnicos do CAPS



Fonte: Autora

c) Palestras de Conscientização Ambiental

Antes da visita à ETA, foram realizadas duas palestras de conscientização ambiental. Essas palestras abordaram temas como o tratamento de água, a preservação dos rios e a importância da economia de água.

Além disso, divulgou-se a Tarifa Social de água, um benefício oferecido pela empresa de saneamento a clientes de baixa renda.

d) Campanha de Doação de Calçados

Durante as reuniões de alinhamento, identificou-se que muitos usuários do CAPS não possuíam calçados fechados, um requisito mínimo de segurança para a visita à ETA. Em resposta, foi organizada uma campanha interna de doação de sapatos entre os funcionários da empresa de saneamento (Figura 03 e 04). Houve um esforço significativo para sensibilizar os funcionários sobre a importância da campanha, o que resultou na coleta suficiente de calçados para permitir a participação segura dos usuários.

Figura 03 - Cartaz da campanha de doação de sapatos



Fonte: Autora

Figura 04 - Campanha de doação de sapatos



Fonte: Autora

e) Visita Monitorada à Estação de Tratamento de Água

A visita monitorada à ETA foi organizada de maneira a garantir acessibilidade e conforto para os usuários do CAPS. Os participantes foram divididos em pequenos grupos de cinco usuários, acompanhados por três profissionais do CAPS e da empresa de saneamento (Figura 05). Foi estabelecido um circuito adaptado para que todos os usuários pudessem conhecer o processo de tratamento de água de maneira segura e inclusiva.

Figura 05 - Visita a Estação de Tratamento de Água de Vale Esperança pelos usuários e técnicos do CAPS



Fonte: Autora

f) Avaliação dos Conhecimentos Adquiridos

Após a visita, foi aplicado um questionário contendo seis atividades para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos usuários sobre o tratamento de água, preservação dos rios e importância da economia de água. A coleta de feedbacks através deste questionário foi fundamental para identificar áreas de melhoria e orientar futuras iniciativas de inclusão social.

RESULTADOS

Ao todo participaram diretamente do projeto 53 pessoas, contabilizando usuários, profissionais do CAPS e profissionais da empresa de saneamento e indiretamente, o projeto atingiu 102 pessoas, através da campanha de doação de sapatos. O maior benefício da proposta foi enfatizar a importância de tratar todas as pessoas de forma igualitária, desafiando discriminações baseadas na saúde mental, reforçando a importância da dignidade no tratamento de todas as pessoas, independentemente de sua condição social.

A inclusão em visitas à estação de tratamento de água permitiu que as pessoas com transtornos mentais se sentissem parte ativa da comunidade, promovendo o sentimento de pertencimento, proporcionando aos usuários do CAPS uma experiência de acesso a espaços e territórios antes desconhecidos, percebidos como distantes ou inacessíveis.

Além disso, a interação direta entre os usuários do CAPS e os colaboradores da empresa de saneamento contribuiu para a diminuição da estigmatização e preconceito associados aos transtornos mentais, uma vez que o contato humano durante a visita possibilitou uma compreensão mais profunda das capacidades e potencialidades dos participantes, desafiando estereótipos prejudiciais.

As palestras de conscientização e a visita à estação de tratamento foram eficazes na educação dos usuários sobre a importância do uso adequado da água. Esse resultado pode ser percebido diante a falas dos usuários e no questionário aplicado após a visita, onde percebeu-se o entendimento dos usuários na maioria das questões aplicadas.

Ao todo 22 usuários responderam o questionário, cada questionário continha 6 perguntas, contudo, uma questão foi anulada pois, como o questionário foi impresso em preto e branco, percebeu-se que houve dificuldade de entendimento dos usuários. Assim, foram contabilizadas 110 perguntas respondidas, destas obteve-se 72 respostas certas em sua plenitude, 16 respostas parcialmente certas e 22 respostas erradas.

Os participantes expressaram uma maior compreensão sobre a relevância da preservação dos recursos hídricos e economia de água, impactando positivamente seus comportamentos em relação ao consumo de água. Os depoimentos dos usuários refletiram uma experiência gratificante ao conhecer o processo de tratamento de água e entender como a água chega às suas casas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A interação direta entre usuários e colaboradores resultou na redução percebida da estigmatização e preconceito observada no início do projeto. O contato humano desafiou estereótipos prejudiciais, promovendo uma visão mais equitativa das capacidades individuais.

A combinação de palestras e visitas práticas contribuiu para uma compreensão mais profunda, evidenciando que iniciativas de inclusão podem ser também educativas e demostrou que é possível proporcionar a inclusão em visitas a locais importantes, como a estação de tratamento de água que contribuiu para a sensação de pertencimento e integração dos usuários na comunidade, mas observou-se que o questionário aplicado precisa ser melhorado, principalmente é necessário que seja colorido, garantindo maior clareza e compreensão por parte dos participantes do CAPS.

Assim, os resultados positivos indicam a viabilidade de replicar e expandir iniciativas semelhantes a outros CAPS e instituições que atendem pessoas com deficiência sinalizando a possibilidade de construir parcerias entre instituições e órgãos de saneamento para promover a inclusão.

Um ponto forte do projeto foi a sensibilidade e empatia das equipes dos profissionais do CAPS e da empresa de saneamento, que desempenharam um papel crucial no sucesso do projeto, evidenciando a necessidade de treinamento e conscientização contínua com as equipes de profissionais.

Em suma, os resultados indicam que o projeto não apenas atingiu seus objetivos, mas também contribuiu significativamente para a quebra de barreiras, promovendo uma sociedade mais inclusiva e consciente. A colaboração entre o CAPS e a empresa de saneamento serviu como um exemplo de como iniciativas interdisciplinares podem gerar impactos positivos e duradouros.

CONCLUSÕES

O projeto de inclusão social entre o CAPS e a empresa de saneamento revelou resultados notáveis na promoção da igualdade, dignidade e conscientização. A experiência de acesso a espaços anteriormente considerados distantes contribuiu significativamente para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos usuários do CAPS à comunidade. A interação direta entre os usuários e a equipe da empresa desempenhou um papel fundamental na diminuição da estigmatização e preconceito, desafiando estereótipos e promovendo uma visão mais inclusiva sobre transtornos mentais.

A colaboração da empresa de saneamento foi essencial para criar um ambiente que valoriza a dignidade, tratando todos de forma igualitária. A conscientização sobre o uso adequado da água, alcançada por meio de

palestras e visitas, demonstrou ser eficaz na educação ambiental dos usuários, impactando positivamente seus comportamentos em relação ao consumo de água. Os depoimentos dos usuários ressaltaram a gratificação proporcionada pelo projeto, destacando a importância do conhecimento adquirido sobre o tratamento da água.

Diante os resultados obtidos no projeto, viu-se que propostas como essa, é uma excelente ferramenta de prática de sustentabilidade na empresa, promovendo a conscientização ambiental e social, reforçando práticas sustentáveis e redefinindo a responsabilidade corporativa para além dos limites convencionais, contribuindo assim para um futuro mais equitativo e ecologicamente consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MACIEL ET AL. Revista EGP. Escola de Gestão Pública. Secretaria Municipal de Administração de Porto Alegre, RS. Metodologias de uma Educação Ambiental Inclusiva. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sma/revista_EGP/Metodologia_Jaqueline_outros.pdf. Acesso em: 20/02/2024.

2. MACIEL, J.L.; WACHHOLZ, C.B.; ALMINHANA, C.O.; BITAR, P.G.; MUHLE, R.P. Metodologias de uma Educação Ambiental Inclusiva. Revista virtual EGP. Porto Alegre, v.1, n. 1, p. 1-11, 2010.

3. PACTO GLOBAL. (2021). Stilingue e Rede Brasil do Pacto Global lançam estudo sobre a evolução do ESG no Brasil. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/noticia/520/stilingue-e-rede-brasil-do-pactoglobal-lancam-estudo-sobre-a-evolucao-do-esg-no-brasil. Acesso em: 20/02/2024

4. PEREIRA, A. C. da, Silva, G. Z. & Carbonari, M. E. E. (2011). Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente Editora Saraiva.